



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia



Título do Projeto
Aliar Competências para uma Agricultura
Sustentável

Acrónimo do projeto
SAGRI

Relatório 2.3: Guia de implementação
QQQ/ECVET/EQAVET

Elaborado por: Swiss Approval Technische Bewertung S.A.

Maria Smyrniotaki, Angeliki Katsapi, Fragiskos Mavrogenakis and
Fotios Rizos

Atenas, 30/6/2017

Detalhes de financiamento:

Agência de Execução Educativa, Audiovisual e Cultural

Erasmus+: Escolas, Centros de Educação e Formação de Adultos, Plataformas

KA2: Cooperação para inovação e intercâmbio de boas práticas – Alianças de Competências do Setor

Código do Acordo: 2016 – 2987 / 001 - 001

Código do Projeto: 575898-EPP-1-2016-1-EL-EPPKA2-SSA

Suporte:

Co-financiado pelo Programa da União Europeia Erasmus+

Detalhes de entrega:

Prazo limite de entrega: 30 - 06- 2017

Data efetiva de submissão: 19 - 04 - 2017

Data da primeira revisão: 31 - 05 - 2017

Data de início do projeto: 1 - 11 - 2016

Duração: 3 anos

Nome da organização responsável pelo relatório: Swiss Approval Technische Bewertung S.A.

Revision []

| Nível de Difusão | | |
|------------------|---|----------|
| PU | Público | X |
| PP | Restrito a outros participantes do programa (incluindo os Serviços da Comissão) | |
| RE | Restrito a um grupo especificado pelo consórcio (incluindo os Serviços da Comissão) | |
| CO | Confidenciais, apenas para membros do consórcio (incluindo os Serviços da Comissão) | |

Aviso de responsabilidade:

O apoio da Comissão Europeia para a elaboração desta publicação não constitui um aval dos conteúdos, os quais refletem apenas os pontos de vista dos autores. A Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização da informação contida na publicação.

Índice

| | |
|--|----|
| Detalhes de financiamento: | 2 |
| Detalhes de entrega: | 2 |
| Aviso de responsabilidade: | 2 |
| Índice | 3 |
| Introdução – A estrutura do SAGRI | 5 |
| 0. Prefácio | 7 |
| 1. Quadro Europeu de Qualificações - QEQ | 9 |
| 1.1. Definição do QEQ – Tópicos principais | 9 |
| 2. Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissional (ECVET) | 13 |
| 2.1. Objetivo do ECVET | 13 |
| 2.2. Vantagens da utilização do Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissional (ECVET) | 13 |
| 2.3. Em que se baseia o Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissional (ECVET)? | 14 |
| 2.4. O Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissional (ECVET) em termos práticos | 16 |
| 2.5. Especificações Técnicas do ECVET | 17 |
| 2.5.1. Unidades de Resultados de Aprendizagem | 18 |
| 2.5.2. Transferência e acumulação de Resultados de Aprendizagem, parcerias do Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissional (ECVET) | 19 |
| 2.5.3. Contrato de aprendizagem e registo pessoal | 20 |
| 2.5.4. Pontos do Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissional (ECVET) | 21 |
| 2.6. Sugestões Práticas | 21 |
| 3. Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET) | 32 |
| 3.2. As quatro etapas do ciclo de Garantia de Qualidade | 33 |
| 3.3. O plano de Garantia de Qualidade e as ferramentas úteis para a sua implementação | 36 |
| Conclusões | 39 |
| 4. Glossário | 40 |
| 5. Referências Bibliográficas | 42 |

Abreviaturas

| | |
|----------|---|
| CEDEFOP: | Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional |
| EACEA: | Agência de Execução Educativa, Audiovisual e Cultural |
| EQF/QEQ: | Quadro Europeu de Qualificações |
| EC: | Comissão Europeia |
| ECVET: | Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissional |
| EQAVET: | Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional |
| UE: | União Europeia |
| KSC: | Conhecimento, Aptidões e Atitudes |
| LO: | Resultados de Aprendizagem |
| LLL: | Aprendizagem ao Longo da Vida |
| MoU: | Memorando de Entendimento |
| MS: | Estados Membros |
| QNQ: | Quadro Nacional de Qualificações |
| QA: | Garantia da Qualidade |
| QAC: | Comissão de Garantia da Qualidade |
| SAGRI: | Aliar Competências para uma Agricultura Sustentável |
| EFP: | Educação e Formação Profissional |

Introdução – A estrutura do SAGRI

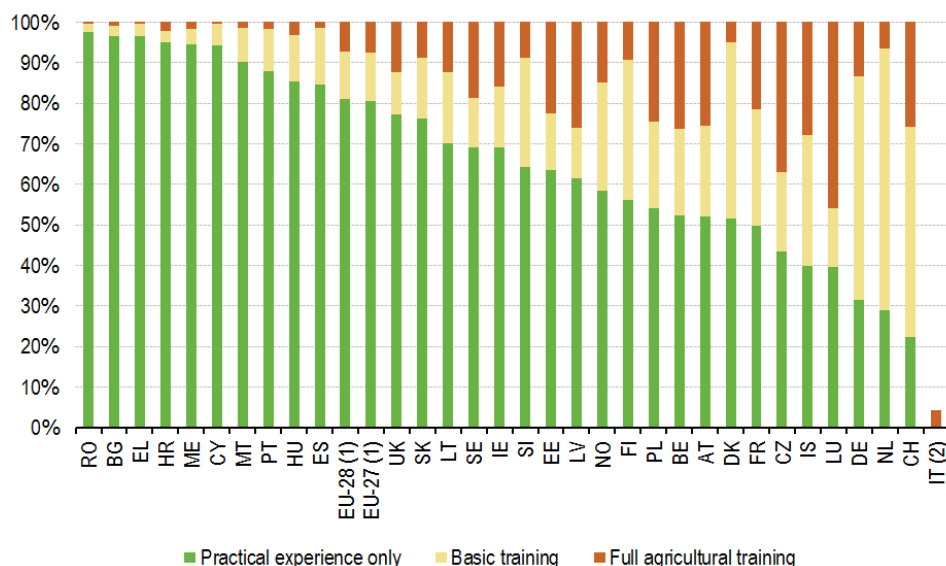
De acordo com uma pesquisa (TNS Political & Social, 2014) sobre as atitudes dos cidadãos da União Europeia (UE) em relação à educação, verificou-se que pouco mais de metade dos cidadãos da UE (56%) acreditam que as qualificações que obtiveram de educação ou formação seriam reconhecidas noutros Estados-Membros da UE e cerca de um em cada quatro cidadãos da UE (23%) acreditam que as suas qualificações não seriam reconhecidas noutros Estados-Membros da UE. Além disso, 6% dos cidadãos da UE responderam que os seus esforços para trabalhar ou estudar noutro Estado-Membro da UE falharam. Apenas uma pequena minoria dos cidadãos da UE (9%) afirmam conhecer o nível do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ), ao qual correspondem as suas qualificações. Adicionalmente cerca de 12% afirmam ter ouvido falar sobre o QEQ, mas sem conhecimento acerca do nível de qualificações no qual se inserem.

O SAGRI é um projecto financiado pelo programa Erasmus+ da Comissão Europeia, sob o título "Aliar competências para uma Agricultura Sustentável", que pode aumentar a mobilidade dos agricultores nos países da UE, potenciar a sua empregabilidade e promover o reconhecimento das suas competências através de um Sistema.

De acordo com o Eurostat, em 2013 havia 10,8 milhões de explorações agrícolas dentro da UE-28, enquanto a área agrícola utilizada era de quase 175 milhões de hectares (aproximadamente 40,0% da área total da terra). A força de trabalho agrícola total era equivalente a 9,5 milhões de unidades de trabalho anuais em 2013, dos quais 92% eram trabalhadores regulares (Eurostat, 2017). Outro inquérito realizado para a Comissão Europeia (CE), com o objetivo de analisar as intenções de investimento dos agricultores europeus no período 2014-2020, revela que a maioria dos agricultores na Europa concluiu apenas o ensino secundário (57%), enquanto 16% dos agricultores tinham educação pós-secundária (não superior), 12% tinham educação superior e 15% tinham apenas educação primária (Lefebvre et al., 2014). A formação profissional dos agricultores em cada país da UE (excluindo a Itália) é apresentado na Figura 1.

Em Itália, o nível educacional mais comum entre os gestores agrícolas é o nível educacional primário (39%), seguido de 32% com ensino médio/secundário (Gurrieri et al., 2014). No entanto, a idade dos agricultores parece ter um papel importante nesta questão. No caso de Portugal, 71,2% dos jovens agricultores têm formação profissional elevada (titulares de um Bacharelado, Mestrado ou Doutoramento) (Zondag et al.,

2015a), enquanto na Grécia apenas os 9,9% dos jovens agricultores possuem formação profissional elevada (Zondag et al., 2015b).



(1) Excluding Italy.

(2) In Italy different definitions have been used for the levels practical experience and basic training, data of Italy on these categories are therefore not comparable with data of other countries and are therefore not displayed.

Figura 1: Proporção de gestores agrícolas cujo nível de formação máximo é o ensino básico, a experiência prática ou a formação agrícola completa, EU-28, em 2010 (Eurostat, 2013)

Por outro lado, a CE, através da Política Agrícola Comum (PAC), está preocupada com as considerações ambientais, uma vez que a agricultura depende da disponibilidade de recursos naturais e promove a continuação da agricultura sustentável. Assim, é crucial que a educação na agricultura prepare com êxito trabalhadores agrícolas, investigadores e outras partes interessadas para contribuírem de forma produtiva para a melhoria da produção agrícola sustentável.

Os parceiros do SAGRI demonstram preocupação com a adequabilidade dos trabalhadores agrícolas, investigadores e demais funcionários em termos dos Resultados de Aprendizagem, tendo em vista a agricultura sustentável. Assim, o objetivo do projeto é fornecer a essas partes os conhecimentos, aptidões e atitudes apropriados no campo da tecnologia agroambiental para uma agricultura sustentável.

0. Prefácio

Esta publicação é o primeiro relatório sobre as orientações relativas ao Sistema Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) / Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissionais (ECVET) / Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET) no projeto SAGRI.

Durante a reunião de arranque do projeto, que se realizou em Atenas, entre 12 e 13 de janeiro de 2017, os autores deste Guia chegaram à conclusão que os parceiros do projeto tinham conhecimento limitado dos princípios e metodologias relativos ao QEQ, ECVET e EQAVET. Por esse motivo, este Guia fornece informações, não só sobre os princípios básicos do QEQ, ECVET e EQAVET, mas também uma abordagem mais detalhada e holística, bem como exemplos atualizados, de forma a garantir que os parceiros compreendem a implementação adequada dos princípios acima mencionados

Mais especificamente, o Guia do QEQ / ECVET / EQAVET foi desenvolvido para fornecer aos parceiros do SAGRI os conhecimentos básicos necessários para garantir a eficácia do projeto SAGRI e, mais importante, para permitir atingir os objetivos desejados. Este Guia oferece um conjunto de informações e recursos-chave necessários para serem transferidos, implementados e adotados no projeto SAGRI pelos parceiros. Por essa razão, fornece os princípios e ferramentas definidos pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da UE (2009) através da Recomendação ECVET.

Os Capítulos 1 e 2 apresentam as finalidades e os objetivos do QEQ e ECVET, respectivamente, assim como a metodologia que os parceiros SAGRI devem utilizar para aplicar com sucesso os princípios QEQ e ECVET. O Capítulo 3 centra-se na importância do EQAVET nesse campo, apesar da informação que fornece a implementação da Garantia da Qualidade (QA) nos Sistemas Europeus de Educação e Formação Profissional (EFP/VET). O Capítulo 4 é dedicado às definições de termos no domínio específico do projeto SAGRI e o Capítulo 5 fornece as referências usadas para a criação deste Guia.

Além disso, este Guia inclui alguns exemplos para facilitar a compreensão dos recursos e princípios técnicos do QEQ / ECVET / EQAVET. No final do guia, também são fornecidas sugestões, recomendações e modelos aos parceiros da SAGRI, os quais se podem revelar úteis para entender como incorporar os tópicos QEQ / ECVET e EQAVET nas suas Atividades. Portanto, este Guia contribui para o desenvolvimento da estratégia de formação profissional e certificação do SAGRI e, portanto, revela-se muito importante

D2.3 – Guia de implementação QEQ, ECVET, EQAVET



para os resultados do projeto, especialmente para as entidades de Educação e Formação Profissional P2, P6 e P9, responsáveis pela implementação dos princípios QEQ / ECVET e EQAVET. Este guia deve ser usado, não só durante a concepção e desenvolvimento dos currículos, mas também durante a execução do curso de formação, ou seja, durante a realização das Atividades 3 e 5.

1. Quadro Europeu de Qualificações - QEQ

1.1. Definição do QEQ – Tópicos principais

Nos últimos anos, a Comissão Europeia, juntamente com os Estados-Membros, enfatizou a importância da transparência e do reconhecimento das competências e qualificações necessárias para a vida académica e profissional dos indivíduos. Estes aspetos desempenham um papel importante para a sua adequada mobilidade, enquanto trabalhadores na Europa (CE, 2014). O QEQ / ECVET para a Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV/LLL) foi estabelecido através da Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 23 de Abril de 2008 para o estabelecimento do Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao Longo da Vida. O estabelecimento do QEQ foi o resultado de vários desenvolvimentos internacionais, como é o caso da Declaração de Bolonha (junho de 1999).

Neste ponto, deve denotar-se que a Aprendizagem ao Longo da Vida deve incluir todo o espectro da aprendizagem formal, não formal e informal. O quadro desenvolvido estabeleceu, de forma efetiva, um modelo de comparação que relacionou o QEQ com os Sistemas Nacionais de Qualificação (SNQ), visando, entre diversos aspetos, validar a formação e educação informal e não formal.

O QEQ funciona como uma ferramenta / dispositivo de tradução para tornar as qualificações nacionais reconhecidas em toda a Europa, para a promoção da mobilidade dos trabalhadores e dos alunos entre os países e facilitar a sua Aprendizagem ao Longo da Vida. Pretende também relacionar os sistemas nacionais de qualificações de diferentes países através de um Quadro Europeu Comum de Referência. Assim, o QEQ apoia a mobilidade, tanto de alunos como de trabalhadores, e a Aprendizagem ao Longo da Vida. Além disso, é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) (CEDEFOP / Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional, 2017). O Parlamento Europeu e o Conselho adoptaram a Recomendação sobre o QEQ a 23 de Abril de 2008.

1.2. Níveis do QEQ e seus descritores

O QEQ é uma ferramenta essencial, utilizada para compreender as diferenças dos sistemas de qualificação nos países europeus, através da comunicação e comparação desses sistemas e, portanto, oferece um vínculo entre os diferentes Quadros Nacionais

de Qualificações (EC, 2017). O QEQ proporciona uma melhor compreensão das qualificações em diversos países e sistemas de aprendizagem (CEDEFOP, 2017). Estes oito níveis podem ser utilizados por todas as partes interessadas, desde académicos a empregadores, para avaliar e comparar as qualificações concedidas em países que possuem diferentes sistemas educacionais e diferenças nos seus sistemas de formação (EC, 2017). O QEQ tem a mesma abordagem que o ECVET para os resultados de aprendizagem e, além disso, fornece uma referência para o ECVET. Os países desenvolvem Quadros Nacionais de Qualificações (QNQ) para implementar o QEQ.

Cada um dos 8 níveis é definido por um conjunto de indicadores que descrevem o Conhecimento, as Aptidões e as Atitudes, relacionadas com as qualificações de um determinado nível, em qualquer sistema de qualificações. Abaixo, são dados os indicadores que definem níveis no QEQ exatamente como indicado no site da Comissão Europeia (2017). No site da C.E., também se afirma que:

- "No contexto do QEQ, o **conhecimento** é descrito como teórico e / ou factual".
- "No contexto do QEQ, as **aptidões** são descritas como cognitivas (envolvendo o uso de pensamento lógico, intuitivo e criativo) e práticas (envolvendo destreza manual e uso de métodos, materiais, ferramentas e instrumentos)".
- "No contexto do QEQ, as **atitudes** são descritas em termos de responsabilidade e autonomia"

Chegado a este ponto, será dado um exemplo, para se entender este tópico em termos práticos. Por exemplo, se uma pessoa da Irlanda, com um diploma em Agricultura que pode indicar um determinado nível no QEQ, se candidata a um emprego no Reino Unido, o responsável da empresa pode identificar a que nível corresponde o diploma da pessoa em causa no Reino Unido, através da rede de referências. Os parceiros do SAGRI devem compreender esses níveis e assegurar que os currículos criados sejam de fácil compreensão para todos os agricultores, demais funcionários e partes interessadas, a fim de assegurar a implementação com sucesso do QEQ e do ECVET. Como resultado, o quadro de certificação desenvolvido pode ser aplicado sem excluir nenhum dos agricultores. Além disso, como foi já mencionado anteriormente, todos os parceiros devem ter em mente que **o currículo SAGRI será projetado em termos de Resultados de Aprendizagem tangíveis para um QEQ de nível 5.**

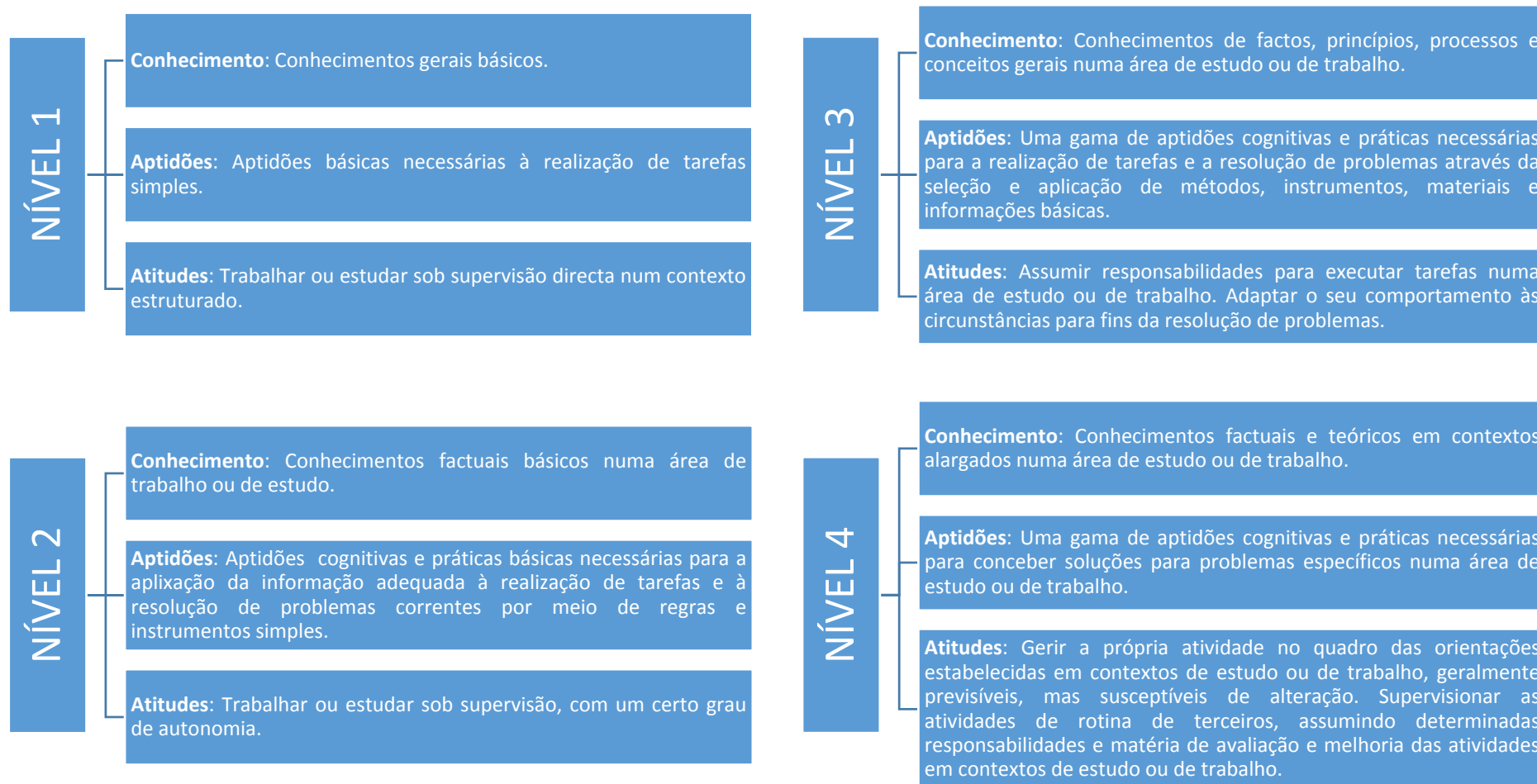


Figura 2: Descrição dos níveis QEQ (EC, 2017; Portaria 782/2009, de 23 de julho)

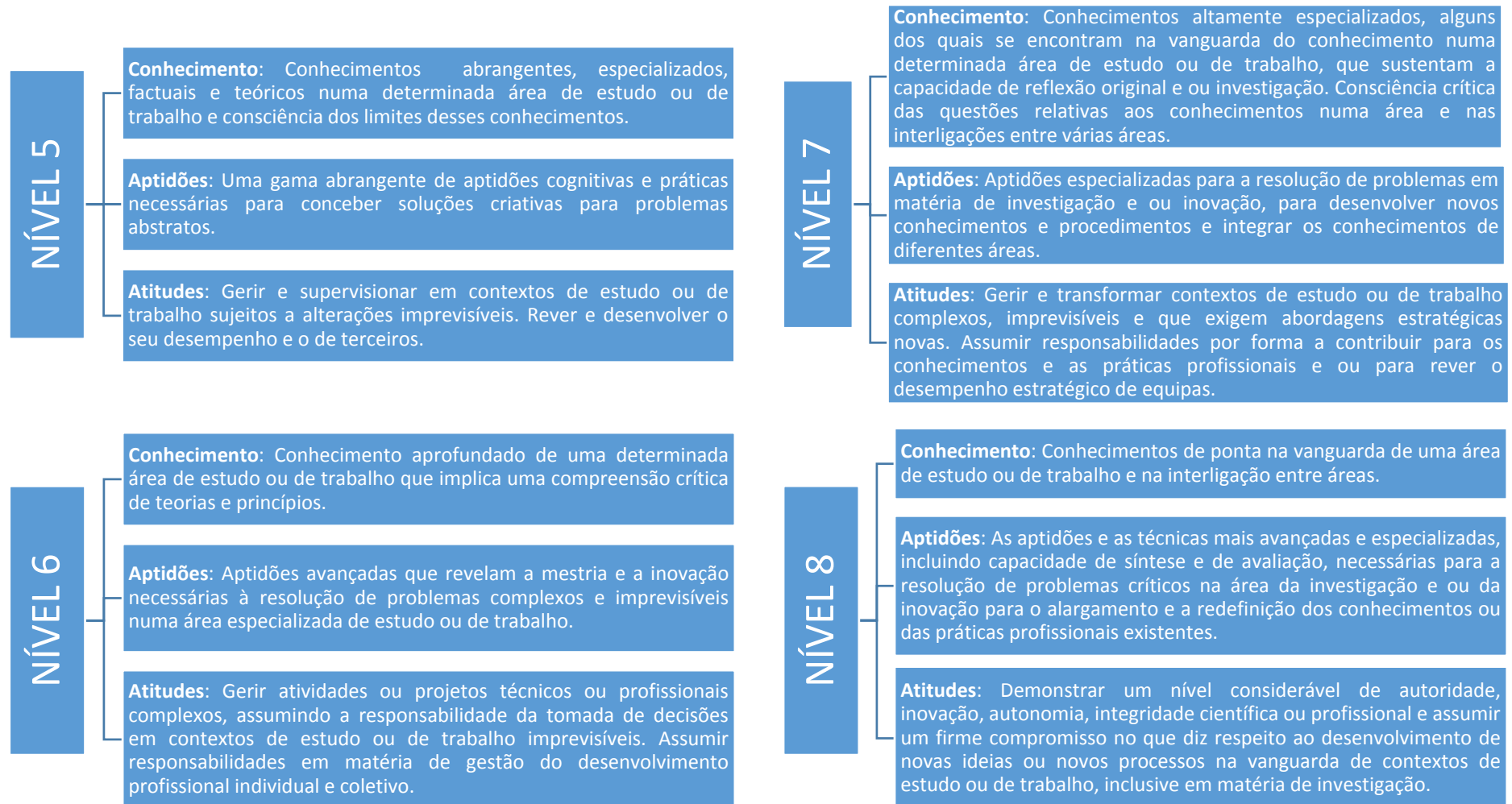


Figura 2: Descrição dos níveis QEQ (EC, 2017; Portaria 782/2009, de 23 de julho, na sua redação atual)

2. Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissional (ECVET)

2.1. Objetivo do ECVET

No projeto SAGRI, o ECVET contribuirá para a obtenção do reconhecimento das qualificações formais, não formais e informais dos agricultores, obtidas em locais-piloto (Itália, Grécia e Portugal), em termos de transparência e procedimentos de Garantia de Qualidade. O sistema de qualificação será decidido pelos parceiros do SAGRI de acordo com o quadro do QEQ.

O objetivo do ECVET é permitir o reconhecimento das conquistas dos formandos – Resultados de Aprendizagem e a sua mobilidade nos Estados Membros da Europa. O ECVET visa apoiar esse objetivo sem alargar as vias de educação e formação dos alunos. Para atingir esse objetivo, cria uma estrutura adequada, encoraja a utilização de uma linguagem comum e inspira trocas de informação e confiança mútua entre as entidades de educação e formação profissional e as instituições europeias competentes. Por conseguinte, pode-se afirmar que o ECVET é um instrumento europeu pioneiro, que foi desenvolvido para incentivar a confiança mútua e a mobilidade no contexto da Educação e Formação Profissional (ECVET, 2014).

2.2. Vantagens da utilização do Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissional (ECVET)

O ECVET tem um papel vital no apoio e no aumento da mobilidade de indivíduos oriundos dos Estados-Membros da Europa. Além disso, o ECVET apoia os formandos para combinar uma carreira profissional com um percurso de aprendizagem, a fim de obter uma qualificação profissional reconhecida. Para conseguir isso, o ECVET reúne e comunica os Resultados de Aprendizagem alcançados em diferentes quadros, em termos de país, cultura, educação e formação (CEDEFOP, 2016).

Uma vez que o ECVET ajuda a reconhecer a mobilidade dos formandos, também ajuda os empregadores a compreender melhor as qualificações dos potenciais funcionários obtidas no estrangeiro. Através da ferramenta ECVET, a experiência internacional de

educação e formação tornou-se mais fiável, porque as conquistas dos formandos passaram a ser identificadas e documentadas. Além disso, o ECVET apoia a flexibilidade dos programas de obtenção de uma qualificação e, por isso, promove a aprendizagem ao longo da vida, facilitando também a cooperação entre as empresas e as entidades de Educação e Formação Profissional (EPF), aumentando dessa forma a atratividade da EFP (ECVET, 2014).

É importante salientar que, seguindo os princípios do ECVET, os parceiros do SAGRI devem compreender os Resultados de Aprendizagem dos agricultores. No final, espera-se que os agricultores tenham uma qualificação em matéria de agricultura sustentável, obtida através de um sistema transparente, o que, por sua vez, aumentará a sua mobilidade transnacional entre todos os Estados-Membros e dentro deles.

2.3. Em que se baseia o Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissional (ECVET)?

O ECVET baseia-se essencialmente nos cinco parâmetros seguintes:

- ❖ **Resultados de Aprendizagem:** Conforme mencionado anteriormente, os Resultados de Aprendizagem são fruto do processo de elaboração de qualificações e referem-se a Conhecimentos, Aptidões e Atitudes que podem ser alcançados através de contextos de aprendizagem. A sua importância reside no facto dos mesmos determinarem os resultados esperados do formando, após o seu período de mobilidade. Além disso, permite a comparação das qualificações desenvolvidas em diferentes sistemas de qualificação, ao mesmo tempo que pode mostrar as semelhanças entre as qualificações e os Resultados das Aprendizagens, mesmo quando tenham sido desenvolvidas em diferentes sistemas de qualificação. Mais ainda, pode ser feita a identificação de Resultados de Aprendizagem não esperados, atribuídos por uma entidade de educação e formação profissional (Cedefop, 2011).
- ❖ **Unidades de Resultados de Aprendizagem:** São as componentes das qualificações e podem ser avaliadas, validadas e reconhecidas (ECVET, 2014).
- ❖ **Pontos do Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissional (ECVET):** Oferecem informações adicionais sobre unidades e qualificações com base quantitativa. Uma qualificação pode ser melhor compreendida, através de pontos ECVET, informações sobre o nível de

qualificação, unidades de competência e descrições de Resultados de Aprendizagem (Cedefop, 2011).

- ❖ **Crédito de Resultados de Aprendizagem:** é atribuído nos casos de Resultados de Aprendizagem avaliados e documentados. O crédito pode ser transferido para outros quadros e acumulado para obter uma qualificação, de acordo com as normas de qualificação e regulamentos que ocorrem nos países participantes. Este crédito refere-se ao desenho de Resultados de Aprendizagem avaliados a um indivíduo e, portanto, está relacionado com uma pessoa / indivíduo, enquanto os pontos ECVET dão evidências sobre a qualificação e as unidades e, portanto, relacionados com a qualificação, independentemente de esta ser obtida, ou não.
- ❖ **Confiança mútua e parceria entre as organizações participantes:** O memorando de entendimento (MoU) e os contratos de aprendizagem são as formas de expressão utilizadas para este tópico (ECVET, 2014).

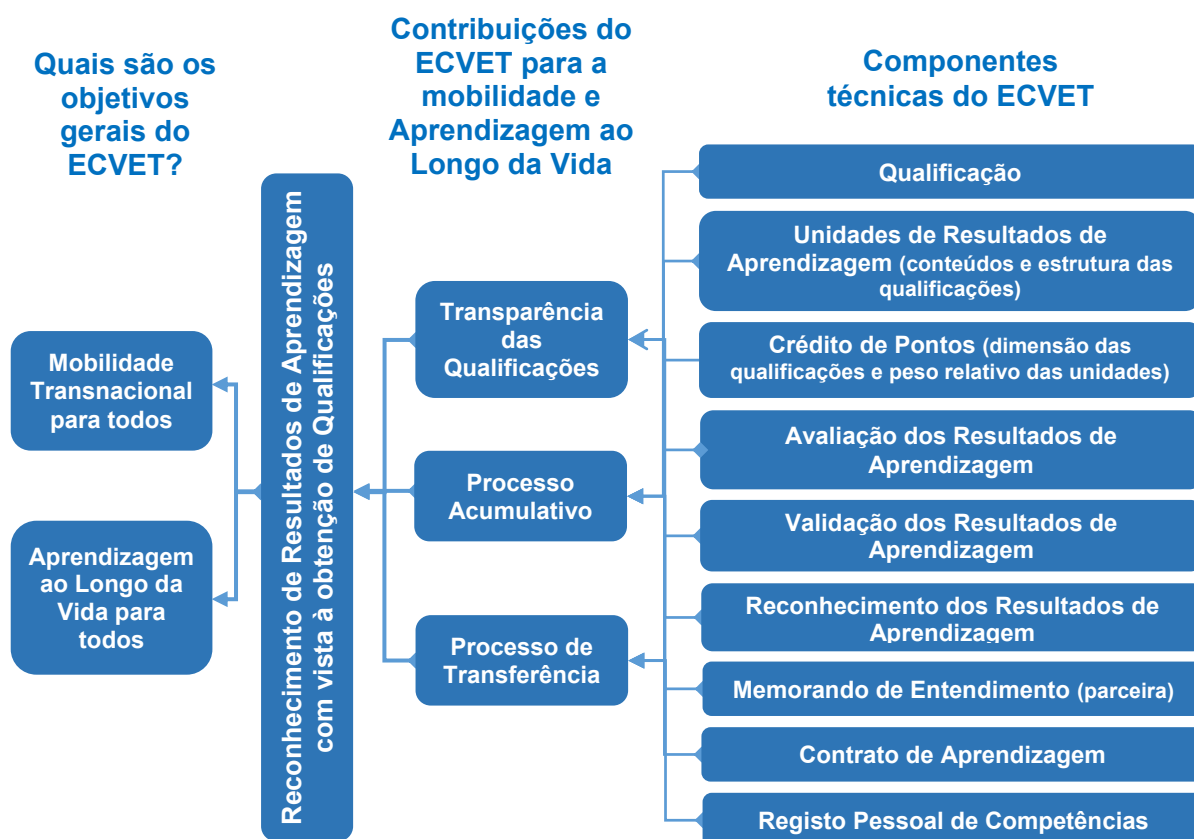


Figura 3: Objetivos do ECVET e seus componentes técnicos (EC, 2011)

É importante que todos os membros do Projeto SAGRI implementem o Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissional, para que os objetivos sejam alcançados.

2.4. O Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissional (ECVET) em termos práticos

Para melhor se compreender como funciona o ECVET, segue-se um exemplo:

No caso de um agricultor que frequentou com sucesso um programa de formação oficialmente estruturado com 300 horas de duração e de um agricultor que tenha uma experiência de trabalho comprovada e documentada na mesma área, não é claro quem será mais qualificado. Esta questão pode ser esclarecida através do ECVET, após a avaliação da aprendizagem informal do segundo agricultor, que irá terminar na atribuição de "créditos" que expressarão a extensão das suas qualificações. Em particular, os créditos que foram produto de Resultados de Aprendizagem avaliados serão expressos em números, os quais refletem as conquistas do aluno. Os créditos são fundamentais para a transferência entre diferentes contextos de aprendizagem e para a acumulação de Resultados de Aprendizagem. Os indivíduos podem então utilizar essas unidades para melhorias contínuas.

Um indivíduo que tentar entender se os créditos que tem são adequados para obter a qualificação desejável, necessita de saber que os pontos ECVET dessa qualificação são configurados pelo peso total dos resultados das suas aprendizagens. É de comum acordo que 60 pontos ECVET correspondem aos Resultados de Aprendizagem previstos para serem alcançados num ano de EFP formal a tempo inteiro, o conhecimento permite a alocação desses pontos para uma qualificação. Assim, para se poder obter uma qualificação, os créditos devem ser comparados com os pontos ECVET.

Vale a pena salientar que este procedimento não é simples, devido à variedade das formas de aprendizagem (aprendizagem formal, não formal e informal), à variedade dos Quadros Nacionais de Qualificação (QNQ), os quais nem sempre são compatíveis entre si, e aos diferentes sistemas de registo de informação que os Quadros Nacionais de Qualificação (QNQ) utilizam. É aqui que as Instituições Competentes desempenham um papel importante, uma vez que estão empenhadas na identificação do procedimento mais apropriado para transferir os créditos entre as organizações parceiras. Para fazer isso,

usam o Memorando de Entendimento, que atua como documento comum de confiança que oferece uma descrição das condições necessárias, as quais auxiliam a transferência de créditos.

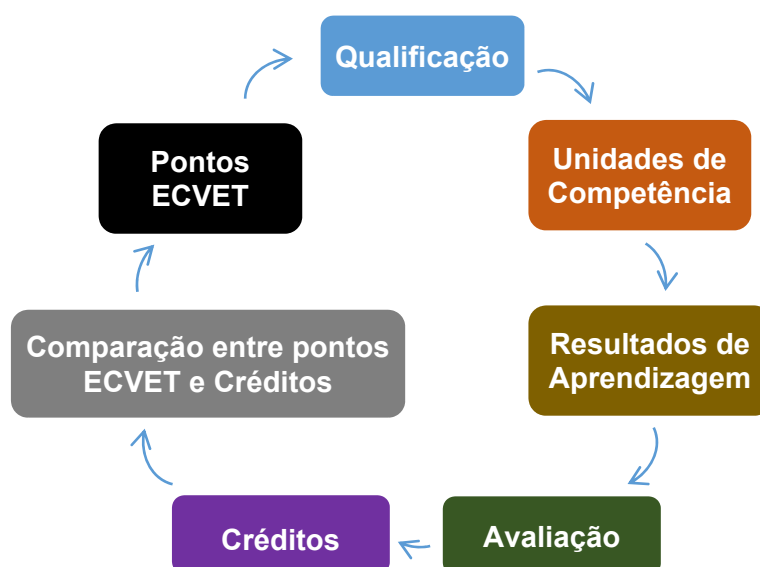


Figura 4: Apresentação esquemática da análise de uma qualificação e da sua avaliação, a fim de obter créditos que possam ser comparados aos pontos ECVET.

2.5. Especificações Técnicas do ECVET

A aplicação do ECVET para uma determinada qualificação baseia-se nos princípios e especificações técnicas, descritas abaixo:

1. Unidades de Resultados de Aprendizagem
2. Transferência e acumulação de Resultados de Aprendizagem, parcerias de ECVET
3. Contrato de aprendizagem e registo pessoal
4. Pontos ECVET (EACEA/ Education, Audiovisual and Culture Executive Agency, 2008)

2.5.1. Unidades de Resultados de Aprendizagem

De acordo com a Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de Junho de 2009, relativa ao estabelecimento do ECVET, as especificações para uma unidade de Resultados de Aprendizagem devem incluir:

— O título da unidade de Resultado de Aprendizagem: Para criar este título, os parceiros devem considerar vários parâmetros, como os perfis que o mercado necessita e que não existem, a importância deste título e a imagem do Conhecimento, Aptidões e Atitudes que o mesmo fornece.

— O título da qualificação associado à unidade: uma vez que as qualificações são compostas por Unidades de Resultados de Aprendizagem, estas devem estar relacionadas entre si. Se as unidades integrarem parte de um programa de formação, então devem ser disponibilizadas informações adicionais na descrição da unidade.

— O nível de qualificação do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ): De acordo com a descrição do projeto SAGRI e, em particular, da Atividade 3, afirma-se que "o currículo SAGRI terá um carácter específico e será projetado em termos de Resultados de Aprendizagem tangíveis para o nível 5 do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ)".

— Os Resultados de Aprendizagem da unidade específica: o Relatório sobre as aptidões necessárias para os trabalhadores agrícolas desempenhará um papel importante na escolha e concepção dos Resultados de Aprendizagem e dos títulos que lhes serão atribuídos. Os Resultados de Aprendizagem devem definir o que o trabalhador agrícola deve saber após a conclusão de cada unidade.

— Os procedimentos e os critérios utilizados para avaliar os Resultados das Aprendizagens de cada Unidade: Serão necessários para a descrição adequada de uma unidade específica e serão definidos através de vários tópicos como o tipo de exames, a duração dos exames e os limiares mínimos que asseguram que o candidato obteve os resultados desejáveis (Cedefop, 2011).

— Os pontos do ECVET relativos a cada unidade (conforme descrito no subcapítulo 2.5.4).

— A validade da unidade em termos de tempo deve ser mencionada (quando relevante): Existe a possibilidade de uma certificação dada para uma qualificação no final do programa educacional ser válida apenas por um período de tempo específico. Nesse caso, deve ser prestada, na apresentação da Unidade (Especificação da Unidade),

informação adicional sobre os intervalos de tempo entre as atualizações da certificação no futuro. Deve ser bem entendido que a qualidade dos procedimentos de avaliação depende da utilização das Unidades de Resultados de Aprendizagem. A dimensão das unidades está relacionada com o propósito de cada unidade, juntamente com as práticas adotadas nos sistemas de qualificação (Cedefop, 2011).

2.5.2. Transferência e acumulação de Resultados de Aprendizagem, parcerias do Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissional (ECVET)

No ECVET, no caso das Unidades de Resultados de Aprendizagem alcançados numa determinada configuração terem sido avaliados com sucesso, estes podem ser transferidos para outro contexto. Podem assim ser validados e reconhecidos pela instituição competente. O passo seguinte será a acumulação de Unidades de Resultados de Aprendizagem para uma determinada qualificação, considerando as regras relevantes (ou seja, as regras nacionais). As instituições competentes têm a responsabilidade de elaborar os procedimentos e diretrizes para a avaliação, validação, acumulação e reconhecimento das Unidades de Resultados de Aprendizagem. O estabelecimento de parcerias e redes envolvendo instituições competentes visa contribuir para o processo de transferência de créditos. Com mais detalhes, visa:

- Fornecer uma base de cooperação e trabalho em rede entre os parceiros, através de um Memorando de Entendimento.
- Apoiar os parceiros na criação de acordos específicos para transferência de crédito para formandos.

Um Memorando de Entendimento é um conjunto de acordos entre instituições competentes que controlam o método pelos quais os Resultados de Aprendizagem podem ser alcançados, avaliados, validados e reconhecidos. Por outras palavras, contribui para a criação de um quadro aceite por todas as instituições competentes para a transferência de créditos. Para conseguir isso, um parceiro do Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissional deve declarar a aceitação do estatuto das instituições competentes, que são controladas pelas regulamentações e leis nacionais de cada país (ou seja, o estatuto pode ser relacionado com o reconhecimento e as credenciais de uma instituição). Um parceiro do Sistema de Créditos Europeu para Educação e Formação Profissional também tem que declarar a aceitação dos procedimentos aos quais os restantes parceiros se vinculam, tais como procedimentos

relativos à concepção de unidades, avaliação, reconhecimento e Garantia de Qualidade, de modo formal. O Memorando de Entendimento também deve garantir que os parceiros utilizarão o Quadro Europeu de Qualificações para estabelecer os níveis de referência e aceitar a equiparação das qualificações, em com vista à transferência de créditos. Além disso, o Memorando de Entendimento deve confirmar a identificação de outros parceiros que possam estar envolvidos neste procedimento (EACEA, 2008). Assim, o modelo do Memorando de Entendimento deve incluir: os objetivos do Memorando de Entendimento (ou seja, os parceiros aceitam mutuamente os critérios que serão utilizados para a garantia de qualidade), os detalhes de contacto dos parceiros que assinam o Memorando de Entendimento e as qualificações abrangidas por esse mesmo Memorando de Entendimento. Além disso, deve ser indicado o período de validade do Memorando de Entendimento e o momento em que terá lugar a avaliação e o processo de revisão, no que diz respeito ao trabalho das parcerias. Então, todas as organizações da parceria devem assinar e, no caso de haver informações adicionais ou complementares, estas serão acrescentadas no final do Memorando de Entendimento (ou seja, como informações adicionais e anexos). Um modelo de memorando de entendimento é fornecido na caixa de ferramentas do site oficial da Internet dos projetos do ECVET, juntamente com os memorandos de entendimento já submetidos de projetos mais antigos. Para descarregar este modelo e para ver outras Memorando de Entendimento, clique aqui

<http://www.ecvet-projects.eu/ToolBox/ToolBoxList.aspx?id=16&type=1>.

No caso de o ECVET ser aplicado a Resultados de Aprendizagem que tenham sido alcançados por aprendizagem não formal e informal ou mesmo independente do quadro de um Memorando de Entendimento, a instituição competente interessada terá a responsabilidade de desenvolver os procedimentos adequados em matéria de identificação, validação e reconhecimento dos Resultados de Aprendizagem, através dos pontos do ECVET relacionados e da disponibilização de unidades equivalentes.

2.5.3. Contrato de aprendizagem e registo pessoal

Um contrato de aprendizagem é um documento que define as condições para um determinado período de mobilidade e facilita o reconhecimento dos créditos alcançados durante esse período. Define também os Resultados de Aprendizagem e unidades que um formando deve alcançar, assim como os pontos ECVET associados. Posteriormente,

o reconhecimento de créditos é garantido em caso de conformidade com o contrato de aprendizagem. Para ser válido, o contrato de aprendizagem é assinado pelo formando, pela instituição de origem e pela instituição de acolhimento e inclui informações relacionadas com a identidade do formando, a duração do período de mobilidade, os Resultados de Aprendizagem a serem alcançados e os pontos ECVET relacionados (Cedefop, 2011). A diferença de um Memorando de Entendimento e um contrato de aprendizagem é que o segundo é mais específico, refere-se a um caso específico de mobilidade e fornece uma descrição dos Resultados de Aprendizagem e da sua avaliação. Um registo pessoal é uma ferramenta importante a ser utilizada para este procedimento e é definida como "um documento que detalha os Resultados de Aprendizagem avaliados, as unidades e os pontos ECVET atribuídos a cada formando" (EACEA, 2008).

2.5.4. Pontos do Sistema Europeu de Créditos do Ensino e da Formação Profissional (ECVET)

A quantidade de pontos / representações numéricas de uma qualificação atribuída a uma unidade representa o peso das unidades. O seu reconhecimento vem depois de um formando completar uma unidade específica. O peso das unidades pode ser estabelecido considerando qualquer ou todas as seguintes abordagens: A) A importância dos Resultados de Aprendizagem que compõem a unidade e os objetivos ECVET, como a participação no mercado de trabalho. B) A dimensão e a complexidade das Unidades dos Resultados de Aprendizagem e C) O esforço exigido ao formando para obter as Unidades dos Resultados da Aprendizagem necessárias para a unidade (REPC, 2009). O número total de pontos ECVET atribuídos a uma qualificação específica é calculado considerando como referência um contexto formal de aprendizagem e que 60 pontos ECVET são atribuídos por cada ano de VET formal a tempo inteiro (Cedefop, 2011).

2.6. Sugestões Práticas

Nesta seção, serão apresentados modelos indicativos para orientar os parceiros da SAGRI sobre como os Resultados de Aprendizagem e a sua avaliação podem ser expressas, juntamente com a disponibilização de apoio ao desenvolvimento dos

currículos. Os modelos e as tabelas seguintes baseiam-se principalmente num outro Projeto Europeu, o Projeto CO.LO.R (para mais informações, clique aqui: <http://www.ecvet-projects.eu/Projects/ProjectDetail.aspx?id=27>).

No primeiro modelo, podem ser mostradas as Unidades ECVET (Resultados de Aprendizagem) na célula representada como "Lista de Unidades ECVET". No segundo modelo, os Conhecimentos, Aptidões e Atitudes são os constituintes da análise das Unidades de Aprendizagem e no terceiro modelo é fornecida uma perspetiva sobre a abordagem da avaliação das Unidades de Resultados de Aprendizagem. Podem, contudo, ser utilizadas abordagens diferentes para esta questão. Deve notar-se que uma das metas deste procedimento é garantir que a abordagem utilizada seja consistente, lógica e útil para a metodologia e estrutura de avaliação e que o ECVET seja usado para garantir que as características-chave do QEQ sejam utilizadas adequadamente. Além disso, os componentes desses modelos serão utilizados como indicadores para o desenvolvimento dos módulos de formação.

Os seguintes modelos, preenchidos de forma indicativa, foram criados de acordo com as especificações relativas às unidades, dado que essas especificações foram fornecidas na recomendação relevante (ver capítulo 2.5). Esses modelos incluem orientações sobre o que deve ser relatado e descrito e podem ser utilizados como uma ferramenta para as atividades seguintes do Projeto SAGRI.

Como mencionado anteriormente, estes modelos serão utilizados como indicadores para a criação dos currículos. No entanto, existem vários parâmetros que devem ser previamente considerados, como os materiais de formação, que serão constituídos por 7 módulos e as ferramentas pedagógicas e métodos que melhor se adequam a cada Unidade.

Dessa forma, os modelos relevantes para os Métodos Educacionais devem ser preparados em conformidade. Por exemplo, o modelo que se referirá à Unidade ECVET, deve incluir as seguintes informações:

- Unidade ECVET: (título)
- Título do Módulo
- Métodos Formativos
(Aprendizagem teórica ou
prática e descrição das
- Qualificação de Referência
- Tema do Módulo
- Total de pontos ECVET (Deve
considerar-se quantos pontos
ECVET serão atribuídos ao total

D2.3 – Guia de implementação QEQ, ECVET, EQAVET



mesmas.)

- Peso (para cada tipo de Aprendizagem)
- Horas de Formação (para cada tipo de Aprendizagem)
- Horas totais de formação
- Onde vai decorrer (isto é, em e-learning)

de horas de formação. Para a atribuição de pontos ECVET a uma qualificação, é utilizada uma convenção segundo a qual serão atribuídos 60 pontos aos Resultados de Aprendizagem previstos para serem alcançados num ano de EFP formal a tempo inteiro.)

Tabela 1: Modelo de Qualificações

| Projeto SAGRI – Modelo de Qualificações | |
|--|---|
| Número de Referência do Documento: | Versão: (A completar conforme) Data: (A completar conforme) |
| Título da qualificação do SAGRI: | (isto é, “Agricultura Sustentável”) |
| Número de Referência da Qualificação (QRN): | Escrever o QRN |
| Nível de QEQ | Deve ser nível 5 do QEQ |
| Caracterização das Unidades de Resultados de Aprendizagem | Neste ponto, os conhecimentos, aptidões e atitudes (ou seja, os Resultados de Aprendizagem) devem ser descritos para fornecer as qualificações. Para a produção das Unidades de Resultados de Aprendizagem também é necessária a classificação dos Resultados de Aprendizagem previstos agrupados em conteúdos similares. |
| Lista das Unidades de Resultados de Aprendizagem | Lista dos títulos das Unidades de Resultados de Aprendizagem para esta qualificação, à medida que surgirem da célula acima. |

Tabela 2.1: Modelo ECVET de Unidades de Resultados de Aprendizagem

| Projeto SAGRI – Modelo ECVET de Unidades de Resultados de Aprendizagem | | | |
|---|---|------------------------------|--|
| Número de Referência do Documento: | Versão: (A completar conforme) | | Data: (A completar conforme) |
| Título da qualificação do SAGRI: | (i.e. “Agricultura sustentável”) | | |
| Número de Referência da Qualificação (QRN): | Escrever o QRN | Título da Unidade LO: | i.e. “Bioenergia e Culturas Energéticas” |
| Conhecimento | Aptidões | | Atitudes |
| Registe todos os conhecimentos teóricos e factuais que correspondem aos Resultados da Aprendizagem da Unidade específica. | Registe todas as aptidões que o indivíduo deve ser capaz de aplicar no ambiente específico de trabalho. | | Registe as atitudes necessárias para os indivíduos aplicarem os Resultados de Aprendizagem anteriores no ambiente de trabalho específico. Pode ser dada especial ênfase às atitudes relativas ao Módulo 3 dos currículos de formação, uma vez que a inadequada gestão de pragas pode afetar severamente o meio ambiente. |

Tabela 3.2: Exemplo de um modelo de Unidades de Competência do ECVET

| Projeto SAGRI – Modelo ECVET de Unidades de Resultados de Aprendizagem | | | |
|---|---|--|--|
| Número de Referência do Documento: | Versão: (A completar conforme) | | Data: (A completar conforme) |
| Título da qualificação do SAGRI: | I.e., Agricultura Sustentável | | |
| Número de Referência da Qualificação (QRN): | Escrever o QRN | Título da Unidade de Resultados de Aprendizagem : | i.e. Proteção integrada |
| Conhecimento | Aptidões | | Atitudes |
| Condições ideais no campo (clima, etc.), variedades de culturas benéficas, plantação estratégica e rotação de culturas, gestão de solo e água, nutrição de plantas, colheita, armazenamento, manutenção da biodiversidade, distinguem pragas de insetos benéficos, níveis de aceitação de pragas prejudiciais, culturais, métodos físicos, biológicos e químicos para reduzir | Compreender as condições no campo, Selecionar as variedades - se necessário, resistentes a pragas, gerir culturas, inspecionar o solo, identificar os perigos, determinar se a intervenção é necessária, determinar como resolver o problema, planear a ação que irá resolver o problema, intervir de forma responsável | | <p><u>Prevenção:</u> escolha da estratégia apropriada necessária para evitar o desenvolvimento de pragas.</p> <p><u>Monitorização:</u> as pragas e os métodos de controlo natural devem ser monitorizados adequadamente para garantir se a intervenção é necessária ou não.</p> <p><u>Intervenção:</u> intervir apenas quando são necessárias medidas de controlo.</p> |

D2.3 – Guia de implementação QEQ, ECVET, EQAVET



| | | |
|--------------|--|--|
| pragas, etc. | | |
|--------------|--|--|

Tabela 4.1: Modelo de Avaliação de Unidades de Resultados de Aprendizagem do ECVET

| Projeto SAGRI - Modelo de Avaliação de Unidades de Resultados de Aprendizagem do ECVET | | | |
|---|---|--|---|
| Número de Referência do Documento: | | Versão: | Data: |
| N.º de Referência da Qualificação (QRN): | | Título da Qualificação: | |
| N.º de Referência do Resultado de Aprendizagem | | Título da Unidade de Resultado de Aprendizagem: | |
| Avaliação dos procedimentos e das ferramentas | | | |
| Tópicos de avaliação (Resultado de Aprendizagem) | Procedimento de avaliação | Ferramenta | Avaliação (consulte o documento relevante) |
| Conhecimento | | | |
| Descrição do conhecimento que será avaliado | Anotar o método da avaliação (por exemplo, teste de escolha múltipla) | Como o método será implementado? (Possível resposta: Questionário) | Por exemplo, Questionário |
| Aptidões e Atitudes | | | |
| Descrição dos Resultados de Aprendizagem | Anotar o método da avaliação (por exemplo, teste prático) | Como o método será implementado? (por exemplo, gráficos de observação) | Por exemplo, Gráficos de observação |
| Tipo de exame | Duração | Marca limiar | Peso do exame |
| Por exemplo, Teste Escrito | Por exemplo, 1 h | Por exemplo, 50/100 - Nota mínima positiva | Por exemplo, (Peso) – 30 ou 40 |
| Por exemplo, Teste Prático de Observação | Por exemplo, 1,5 h | Por exemplo, 5/8 - Nota mínima positiva | Por exemplo, (Peso) – 70 ou 60 |

Tabela 5.2: Exemplo de Avaliação de Unidades de Resultados de Aprendizagem do ECVET

| Projeto SAGRI - Modelo de Avaliação de Unidades de Resultados de Aprendizagem do ECVET | | | |
|--|--------------------------------|---|--|
| Número de Referência do Documento: | | Versão: | Data: |
| N.º de Referência da Qualificação (QRN): | | Título da Qualificação: | Agricultura Sustentável |
| N.º de Referência do Resultado de Aprendizagem | | Título da Unidade de Resultado de Aprendizagem: | Proteção integrada |
| Avaliação dos procedimentos e das ferramentas | | | |
| Tópicos de avaliação (Resultado de Aprendizagem) | Procedimento de avaliação | Ferramenta | Avaliação (consulte o documento relevante) |
| Conhecimento | | | |
| Controlo químico de pragas | Teste de escolha múltipla | Questionário | Questionário |
| Aptidões e Atitudes | | | |
| Plano do método de controlo químico, intervenção responsável | Teste teórico Teste prático | Questionário de observação | Questionário e gráficos de observação |
| Tipo de exame | Duração | Marca limiar | Peso do exame |
| Teste escrito | 1 h | 50/100 - nota mínima positiva | (Peso): 40 |
| Teste prático | 1,5 h | 5/8 - nota mínima positiva | (Peso): 60 |

D2.3 – Guia de implementação QEQ, ECVET, EQAVET

Outro exemplo útil para os parceiros SAGRI é o projeto "CREATE". De acordo com o referido projeto, 180 pontos ECVET (3 anos X 60 pontos) foram atribuídos a uma qualificação, o que significa que os Resultados das Aprendizagens nesta qualificação serão alcançados em 3 anos de formação. O número total de pontos de crédito corresponde a todas as formas de obtenção de uma qualificação (formação formal, não formal, etc.). Caso a qualificação seja alcançada, as Unidades de Resultados de Aprendizagem e o número de pontos de crédito estão escritos no registo pessoal. Cada parceiro do projeto "CREATE" calculou o número de pontos de crédito para cada unidade na qualificação (nos pontos ECVET do projeto SAGRI serão alocados durante o R2.3, por P9-E.RI.FO.-ENTE DI RICERCA E FORMAZIONE). O resultado é baseado na percentagem partilhada que foi definida. Sugeriu-se que cada número de pontos tivesse que ser inteiros, sem casas decimais. Assim, se, por exemplo, a qualificação tem um total de 180 pontos ECVET e a unidade partilha 12% do total, então são atribuídos 22 pontos ECVET (NAVET, 2012).

Tabela 4.1: Atribuição de pontos ECVET nas Unidades de Resultados de Aprendizagem (NAVET, 2012)

| | | |
|---|---|---------------------------------------|
| Qualificação | | |
| Nível do QEQ | | |
| Número total de pontos ECVET | | |
| Unidades de Resultados de Aprendizagem | Peso relativo no quadro da qualificação (em %) | Número de pontos ECVET |
| No.1 | | |
| No.2 | | |
| | | |
| | <i>(100%)</i> | <i>(Número total de pontos ECVET)</i> |

Tabela 4.2: Atribuição de pontos ECVET nas Unidades de Resultados de Aprendizagem (NAVET, 2012)

| Qualificação: Agricultura Sustentável | | |
|---|---|------------------------------------|
| Nível do QEQ: 5 | | |
| Número Total de ECVET: 90 (1.5 anos *) | | |
| Unidades de Resultados de Aprendizagem | Peso relativo no quadro da qualificação (em %) | Número de pontos ECVET (**) |
| Tecnologias de precisão | 12 | 10.8 |
| Deteção remota da capacidade da terra | 12 | 10.8 |
| Proteção integrada | 20 | 18 |
| Reutilização agrícola de resíduos orgânicos | 20 | 18 |
| Rega gota a gota e tecnologias de conservação de água | 15 | 13.5 |
| Utilização de energias renováveis | 11 | 9.9 |
| Bioenergia e culturas energéticas | 10 | 9 |

* O número real de pontos ECVET será definido, considerando o currículo SAGRI, que, por exemplo, para o material de extensão será completado em dois períodos de dois meses cada.

** Estes números são apenas indicativos. Recomenda-se que os Parceiros sigam o exemplo do projeto "CREATE" e usem apenas números inteiros.

3. Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET)

3.1. A importância do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET)

O EQAVET é a ferramenta utilizada pelos países da UE para realizarem a monitorização e melhoria dos seus sistemas de Educação e Formação Profissional (EFP), com base em referências pré-estabelecidas entre os países participantes. O EQAVET aumenta a qualidade da EFP e facilita a aceitação e reconhecimento dos Resultados de Aprendizagem obtidos por fomandos noutra país ou sistema de aprendizagem. Por outras palavras, o EQAVET é um sistema voluntário que pode ser utilizado por todos os organismos envolvidos no mesmo. O quadro envolve as partes interessadas mais relevantes e melhora os seus sistemas de garantia de qualidade. O quadro atribui pontos de referência nacionais para a Garantia de Qualidade, contribui para a rede relevante de nível europeu e cria uma abordagem nacional para aumentar o valor dos sistemas de controlo de qualidade e garantir a melhor utilização possível do quadro (UE, 2017).

O EQAVET desenvolve e melhora a garantia de qualidade nos sistemas europeus de EFP em termos de implementação do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional, em cooperação com os Estados-Membros da UE, os Parceiros Sociais e a Comissão Europeia. Cumpre a sua missão através seguintes procedimentos:

- Auxilia os Estados-Membros a criarem abordagens operacionais para apoiar a implementação do Quadro de Referência.
- Cria valores de qualidade a serem ajustados aos níveis europeu e a outros, utilizando vários membros da Rede e os Pontos de Referência Nacionais de Garantia da Qualidade.
- Apoia a Comissão Europeia e os Estados-Membros, em termos de monitorização e implementação do Quadro de Referência, levando em consideração a Estratégia de Educação e Formação 2020.

- Apoia os aspetos práticos da Garantia de Qualidade no QEQ e no ECVET.

Portanto, o EQAVET é uma comunidade de práticas em que membros ou especialistas nacionais podem partilhar os seus conhecimentos e experiências. Aplica um procedimento de aprendizagem comum e construção de consenso para a criação de valores mútuos, critérios de referência, indicadores e instrumentos que podem ser utilizados, não só para a melhoria contínua da qualidade na EFP, mas também para a implementação do Quadro de Referência. Além disso, o EQAVET utiliza os resultados partilhados e as suas soluções para criar diretrizes e critérios para a Garantia de Qualidade, adotando uma filosofia de melhoria contínua de qualidade. Assim, o EQAVET promove uma estreita cooperação e sinergia dentro e entre os Estados-Membros da União Europeia, sobre as questões associadas à Garantia de Qualidade.

3.2. As quatro etapas do ciclo de Garantia de Qualidade

Existem quatro etapas básicas que compõem o EQAVET, que são: planejar, implementar, avaliar e ajustar.

Na primeira etapa (fase de planeamento), devem ser estabelecidas adequadamente todas as metas e objetivos em relação aos procedimentos, políticas e recursos humanos, com clareza e de forma mensuráveis. Nesta fase, é muito importante considerar os descritores indicativos (Tabela 5), que são úteis para decidir se as práticas atuais são efetivas e para se identificar o que pode ser alcançado adicionalmente. Por esse motivo, os indicadores devem ser considerados logo no início do processo de planeamento. Além disso, devem ser colocados em prática os dez blocos de construção que são apresentados na Tabela 6.

Tabela 5: Indicadores a considerar na Etapa 1 (EQAVET, 2017)

| | |
|---|---|
| 1. Indicador de relevância dos sistemas de garantia de qualidade para entidades da EFP | 2. Indicador de investimento na formação de professores e formadores |
| 3. Indicador de taxa de participação nos programas de EFP | 4. Indicador de taxa de conclusão nos programas da EFP |
| 5. Indicador da taxa de colocação em programas da EFP | 6. Indicador de utilização no local de trabalho das aptidões adquiridas |
| 7. Indicador da taxa de desemprego | 8. Indicador de prevalência de grupos vulneráveis |
| 9. Indicador dos mecanismos de diagnóstico das necessidades formativas no mercado de trabalho | 10. Esquemas utilizados para promover um melhor acesso à EFP |

Tabela 6: Os blocos de construção utilizados pela EQAVET (EQAVET, 2017).

| Bloco de construção | O que significa |
|---|--|
| Regras claras | Definir regras claras para decidir quem disponibiliza oferta de EFP |
| Modelos organizacionais internos existentes | Reconhecer e construir com base no modelo organizacional interno existente |
| Atribuições e responsabilidades claras | Definir atribuições e responsabilidades claras para as diferentes partes do sistema de EFP |
| Identificar informações e dados | Identificar que informações e dados devem ser recolhidos e utilizados no sistema de EFP |
| Estratégias de comunicação | Definir e implementar uma estratégia de comunicação |

| | |
|--------------------------------|--|
| Iniciativas e sucessos | Promover iniciativas piloto e avaliar o seu sucesso |
| Opiniões | Utilizar as opiniões para melhoria do sistema de EFP |
| Clareza acima do financiamento | Privilegiar a clareza sobre o financiamento |
| Garantia de Qualidade | Assegurar que a garantia de qualidade abrange todos os aspetos da oferta do sistema de EFP |
| Envolvimento | Garantir que o sistema de EFP se baseia num forte envolvimento de parceiros externos e internos e das partes interessadas mais relevantes. |

Na segunda etapa (fase de implementação), devem ser elaborados os procedimentos necessários para atingir os objetivos e as metas planeadas, tais como o desenvolvimento de parcerias. Para esse fim, deve ser atempadamente desenvolvida uma estratégia de comunicação efetiva. Além disso, devem ser levadas em consideração as questões financeiras e os procedimentos burocráticos que possam surgir, decorrentes da implementação da abordagem de Garantia de Qualidade.

Na terceira etapa (fase de avaliação), devem ser elaboradas as ferramentas necessárias para a avaliação dos resultados. A avaliação também é fundamental durante o desenvolvimento e monitorização de todo o sistema implementado. Para isso, todos os dados / informações devem ser recolhidos através do método mais apropriado, para que ofereçam clareza.

Na quarta etapa (fase de revisão), devem ser desenvolvidos os procedimentos mais apropriados para alcançar os objetivos. As opiniões devem ser reunidas e processadas, de forma a possibilitar às principais partes interessadas planearem mudanças conforme sejam necessárias. Para os objetivos das etapas 2 e 3, a utilização de indicadores descritivos poderá ser muito útil para a avaliação das práticas atuais e para antecipar a potencialidade de futuras

metas. É importante salientar que a EFP pode atrair novas responsabilidades através da melhoria da confiança do público, o que poder ser facilitado pela publicação de informações sobre o desempenho (EQAVET, 2017).

3.3. O plano de Garantia de Qualidade e as ferramentas úteis para a sua implementação

No projeto SAGRI, tanto a Garantia de Qualidade do conteúdo de formação desenvolvido do projeto como a Garantia de Qualidade dos resultados gerais do projeto devem ser baseados no EQAVET. O Comité de Garantia da Qualidade (QAC) foi constituído para monitorizar as questões relacionadas com a Garantia de Qualidade. Um dos papéis mais importantes deste Comité é aprovar todos os produtos antes de estes serem entregues à Comissão e / ou carregados no site na internet do projeto. Além disso, o QAC é responsável por preparar os questionários (essenciais para os Grupos de Peritos), que serão utilizados para a avaliação de cada atividade e também para recolher todos os resultados relevantes. Também, conforme mencionado na descrição do Projeto SAGRI, será desenvolvido, pelo QAC, um kit de ferramentas (por exemplo, questionário, entrevistas e observações), que abrangerá a disponibilização dos currículos formativos e a sua implementação em sala. Mais especificamente, este conjunto de ferramentas, que serão utilizadas como ferramentas de avaliação, informará o relatório sobre a entrega do programa, a subsequente revisão do programa e o relatório de avaliação do projeto. As recomendações para a melhoria da implementação do projeto devem ser fornecidas pelo QAC, sob a forma de um relatório antes de cada reunião do projeto.

O processo de controlo de qualidade auxiliará na monitorização de cada fase, com ênfase nos dados, recursos e fases e, portanto, permitirá efetuarem-se ações corretivas conforme sejam necessárias. É muito importante que o QAC – em conjunto com o conselho de administração - assegure a ausência de comentários negativos pela Agência de Execução Educativa, Audiovisual e Cultural (EACEA).

Um produto de grande importância para o controlo de qualidade é a estrutura EQAVET, que será preparada pelo parceiro SAGRI "P2". Os princípios do EQAVET devem ser aplicados no desenvolvimento do quadro de garantia de qualidade. Em primeiro lugar, para se desenvolver o

quadro de Garantia de Qualidade, devem ser definidos os objetivos do quadro e, em seguida, serem elaboradas todas as ações necessárias para se alcançarem esses mesmos objetivos. Para conseguir isso, existem vários aspectos que podem ser considerados, tais como: documentação, normalização de processos, avaliação de qualidade, planeamento estratégico, controlo estratégico e ações de melhoria.

No entanto, o Plano de Garantia de Qualidade, que será preparado pelo parceiro P8, também é muito relevante, pois influenciará todo o processo de controlo de qualidade e poderá garantir que todas as necessidades do projeto sejam atendidas. O Plano de Garantia de Qualidade assegurará a qualidade do projeto SAGRI e incluirá todos os métodos de avaliação e os procedimentos que serão aplicados durante o projeto SAGRI. Primeiramente, espera-se que este plano se refira ao contexto e às metas do projeto e, subsequentemente, à estratégia de controlo de qualidade que deve ser seguida. Também devem ser mencionados os recursos que já se encontram disponíveis para atingir os objetivos e quaisquer requisitos adicionais relativos à implementação dos procedimentos de controlo de qualidade. Outros elementos essenciais do Plano de Garantia de Qualidade do projeto são: metodologias, avaliações de qualidade e melhoria, etapas do controlo de qualidade, medidas preventivas, de mitigação de riscos e ações corretivas para resolver quaisquer problemas. Os procedimentos podem incluir a comunicação entre participantes, ações para a produção e revisão dos produtos, declarações e relatórios e processos de avaliação / mitigação de risco.

Para se entender melhor a importância do desenvolvimento de um sistema de Garantia de Qualidade de acordo com o EQAVET, é apresentado um exemplo. No que diz respeito à Garantia de Qualidade no quadro de formação, todos os parceiros do SAGRI necessitam, em primeiro lugar, de considerar os principais critérios de qualidade de acordo com o EQAVET (cultura de gestão, abordagens personalizadas, culturas de auto-avaliação, promoção de formação para pessoal, utilização de informação e opiniões de melhoria para os parceiros de EFP e envolvimento das partes interessadas). A cultura de gestão e o envolvimento das partes interessadas devem ser considerados em todas as fases do ciclo PDCA (Planear-Desenvolver-Conferir-Ajustar). A personalização das abordagens deve ser considerada apenas na fase de "Planear" e "Desenvolver". A utilização de informação e opiniões e a cultura da auto-avaliação serão considerados para as fases "Conferir" e "Ajustar" e a promoção da formação para o pessoal em fases distintas da fase "Conferir".

No processo de planeamento, os parceiros do SAGRI responsáveis pela Garantia de Qualidade devem responder a questões relevantes como, por exemplo, em que extensão as partes interessadas internas e/ou externas devem ser envolvidas nas atividades de planeamento relacionadas com a gestão da qualidade. Outra questão importante que deve ser considerada é em que medida o sistema de gestão da qualidade atual é coerente com as recomendações da estrutura do EQAVET. Para esclarecer melhor o procedimento a ser seguido, as próximas fases estão descritas abaixo tendo em consideração estas questões.

Na fase de implementação, é preciso dar resposta à necessidade de envolvimento dos parceiros externos, assim como à forma de se ajustar o nosso sistema de qualidade ao quadro EQAVET. Para verificar ou, por outras palavras, avaliar este procedimento, os parceiros do SAGRI devem definir o tipo de informação que será utilizada para avaliar a qualidade dos resultados da formação. Adicionalmente, devem também avaliar se as partes interessadas estiveram envolvidas num grau considerado satisfatório. Para além disso, os parceiros devem decidir o tipo de informação que é necessário recolher para se avaliar a qualidade dos serviços de formação. Por exemplo, a resposta a esta pergunta pode ser a recolha de opiniões dos formandos. Na fase de revisão (ou de conferir), as lacunas de qualidade devem ser identificadas. Por exemplo, os parceiros devem analisar como aumentar (se necessário) o envolvimento das partes interessadas no projeto e concluir se os Resultados de Aprendizagem dos técnicos dos serviços agrícolas são suficientes.

Finalmente, mas não menos importante, o produto R6.2, denominado "Guia EQAVET", será utilizado para garantir que o quadro de controlo de qualidade desenvolvido estará de acordo com o EQAVET. Para além disso, fornecerá uma descrição sobre os métodos e procedimentos que devem ser seguidos para implementar as quatro etapas mencionadas anteriormente.

Conclusões

O QEQ é o quadro comum que possibilita a ligação entre os diferentes quadros de qualificação dos países. Por outro lado, o kit de ferramentas ECVET é utilizado para a transferência, o reconhecimento e a acumulação dos Resultados de Aprendizagem dos cidadãos europeus. Para que o conjunto das ferramentas ECVET possa cumprir o seu propósito mais facilmente, os Resultados de Aprendizagem devem estar agrupados, a fim de compor unidades que posteriormente dão origem a qualificações. O EQAVET é um instrumento de referência destinado a auxiliar os países da UE a promover e monitorizar a melhoria contínua dos seus sistemas de educação e formação profissional (EFP).

É muito importante que este Guia seja lido, estudado e compreendido por todos os parceiros do projeto SAGRI e recomenda-se que sejam feitos comentários, perguntas e sugestões de melhoria. Uma vez compreendido este guia, os parceiros poderão não só aplicar os princípios do QEQ e do ECVET no projeto SAGRI, como também na sua própria atividade profissional. É essencial entender que a implementação do QEQ e do ECVET já se encontra em curso, o que levará a todas as vantagens já mencionadas, quer para indivíduos quer para o EFP.

Assim, conforme indicado na descrição do projeto, os parceiros de EFP subscreverão a equipa ECVET, para que o consórcio possa beneficiar da experiência dos seus parceiros. Por este motivo, todos os parceiros devem fazer os contactos necessários e cumprir todas as etapas previstas para se tornarem membros subscritos.

No final deste relatório, é fornecido um glossário de termos importantes utilizados no Guia e são citados links e referências úteis. Para se conseguir uma compreensão ainda mais profunda do QEQ, ECVET e EQAVET, os parceiros podem pesquisar mais informações através de projetos ECVET finalizados, sites oficiais na internet e autoridades europeias relevantes. No caso de um parceiro pretender continuar com essa pesquisa, é altamente recomendável começar com a Referência "CEDEFOP, 2011".

4. Glossário

Instituição competente: "Significa uma instituição responsável por conceber e certificar qualificações ou reconhecer unidades ou outras funções ligadas ao ECVET, tais como a atribuição de pontos ECVET às qualificações e suas unidades, avaliação, validação e reconhecimento de Resultados de Aprendizagem, de acordo com as regras e práticas dos países participantes" (REPC, 2009).

Crédito para Resultados de Aprendizagem (crédito): "Significa um conjunto de Resultados de Aprendizagem de um indivíduo que foram avaliados e que podem ser acumulados para uma qualificação ou transferidos para outros programas ou qualificações de aprendizagem" (REPC, 2009).

ECVET: "É um quadro técnico para a transferência, o reconhecimento e (quando apropriado) a acumulação dos Resultados de Aprendizagem individuais, com o objetivo de alcançar uma qualificação" (ECVET Mobility Toolkit, 2017).

Pontos ECVET: "uma representação numérica do peso global dos Resultados de Aprendizagem numa qualificação e do peso relativo das unidades em relação a essa mesma qualificação" (REPC, 2009).

Aprendizagem formal: "Aprendizagem ministrada num contexto organizado e estruturado (em Estabelecimento de ensino / formação ou no local de trabalho) e explicitamente concebida (em termos de objetivos, duração ou recursos) com vista à validação e certificação. A aprendizagem formal, por parte do formando, é intencional (CEDEFOP, 2008)" (EC, 2001).

Aprendizagem informal: "Aprendizagem resultante das atividades da vida quotidiana relacionadas com o trabalho, a família ou o lazer. Não se trata de uma aprendizagem organizada ou estruturada (em termos de objetivos, duração ou recursos). A aprendizagem informal possui, normalmente, um carácter não intencional por parte do formando (aleatória/espórádica)" (EC, 2001).

Instituição de origem: "É a instituição que valida e reconhece os Resultados de Aprendizagem alcançados pelo formando" (EACEA, 2008).

Instituição de acolhimento: “É a instituição que fornece formação para os Resultados de Aprendizagem em questão e avalia os Resultados de Aprendizagem alcançados” (EACEA, 2008).

Resultados da Aprendizagem: "Significam as definições sobre o que um formando deve conhecer, compreender e ser capaz de fazer no final de um processo de aprendizagem, em termos de conhecimento, aptidões e atitudes" (REPC, 2009).

Memorando de Entendimento: "Um acordo entre as várias instituições competentes, que estabelece o quadro para transferência e acumulação de créditos. Formaliza a parceria ECVET, declarando a aceitação mútua do estatuto e dos procedimentos das instituições competentes envolvidas. Também estabelece os procedimentos de cooperação de parcerias" (CEDEFOP, 2011).

Aprendizagem ao Longo da Vida: "Todas as atividades de aprendizagem realizadas ao longo da vida, com o objetivo de melhorar o conhecimento, aptidões e atitudes dentro de uma perspectiva pessoal, cívica, social e / ou relacionada com o emprego" (EC, 2001).

Mobilidade: “Em termos do ECVET, refere-se à mobilidade geográfica, profissional e educacional” (CEDEFOP, 2010).

Aprendizagem não formal: "Aprendizagem integrada em actividades planificadas que não são explicitamente designadas como actividades de aprendizagem (em termos de objetivos, duração ou recursos). A aprendizagem não-formal é intencional por parte do formando" (EC, 2001).

Qualificação: "O resultado formal de um processo de avaliação e validação que é obtido quando uma instituição competente determina que um indivíduo alcançou os Resultados de Aprendizagem de acordo com determinados critérios" (REPC, 2009).

Unidade de Resultado de Aprendizagem (unidade): "uma componente de uma qualificação, que consiste num conjunto coerente de conhecimentos, aptidões e atitudes que podem ser avaliadas e validadas" (REPC, 2009).

5. Referências Bibliográficas

CEDEFOP (2016). ECVET in Europe: monitoring report 2015. Luxembourg: Publications Office. CEDEFOP research paper; No 56. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.2801/946187>

CEDEFOP/ European Centre for the Development of Vocational Training. (2017). European qualifications framework (EQF). Retrieved from <http://www.CEDEFOP.europa.eu/el/events-and-projects/projects/european-qualifications-framework-QEQ>

CO.L.O.R Project. Final report. Retrieved from <http://www.ecvet-projects.eu/Projects/ProjectDetail.aspx?id=27>

EC/European Commission. (2017). Learning Opportunities and Qualifications in Europe.

Retrieved from [http://ec.europa.eu/ploteus/search/site?f\[0\]=im_field_entity_type%3A97#](http://ec.europa.eu/ploteus/search/site?f[0]=im_field_entity_type%3A97#)

CEDEFOP, (2011). The European Credit System for Vocational Education and Training ECVET. Get to know ECVET better. Questions and Answers. Retrieved from:

[http://www.cedefop.europa.eu/files/ECVET_QUESTION_ANSWERS_Feb_2011_en\(download_ID_17648\).pdf](http://www.cedefop.europa.eu/files/ECVET_QUESTION_ANSWERS_Feb_2011_en(download_ID_17648).pdf).

CEDEFOP, (2010). WORKING PAPER No 10: The development of ECVET in Europe.

Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2010.

EACEA/ Education, Audiovisual and Culture Executive Agency, (2008). ANNEX 3: ECVET - Technical Specifications. Retrieved from:

http://eacea.ec.europa.eu/about/procurement/documents_2008/EACEA_2008_02_annex_3_en.pdf

EC/European Commission. (2017). Descriptors defining levels in the European Qualifications Framework (EQF). Retrieved from <https://ec.europa.eu/ploteus/content/descriptors-page>

EC/European Commission. (2014). Special Eurobarometer 417. European area of skills and qualifications. Retrieved from http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_417_en.pdf

European Commission (2011). Using ECVET for geographical mobility: part II of ECVET users' guide. http://www.CEDEFOP.europa.eu/EN/Files/2011-08-02_ECVET_Users_Guide_Mobility-Final.pdf

EC, 2001. COMMUNICATION FROM THE COMMISSION: Making a European Area of Lifelong Learning a Reality. Brussels, 21.11.2001, COM(2001) 678 final. Retrieved from <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2001:0678:FIN:EN:PDF>

D2.3 – Guia de implementação QEQ, ECVET, EQAVET

ECVET Mobility Toolkit (2017). ECVET Toolkit. Retrieved from <http://www.ecvet-toolkit.eu/>

ECVET-Projects (2014). Memorandum of Understanding. Retrieved from <http://www.ecvet-projects.eu/ToolBox/ToolBoxList.aspx?id=16&type=1>

ECVET (2014). Retrieved from <http://www.ecvet-projects.eu/>

EQAVET/ EU Quality Assurance in vocational education and training (2017). Stages of the quality cycle. Retrieved from: <http://www.eqavet.eu/qa/gns/home.asp>

EU (2017) Quality assurance in vocational education and training (EQAVET). Retrieved from: http://ec.europa.eu/education/policy/vocational-policy/eqavet_en

Eurostat, (2013). Agri-environmental indicator - farmers' training and environmental farm advisory services. Retrieved from:

http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Agri-environmental_indicator_-_farmers%E2%80%99_training_and_environmental_farm_advisory_services

Eurostat, (2017). Farm structure statistics. Retrieved from http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Farm_structure_statistics_&

<http://ec.europa.eu/eurostat/web/agriculture/farm-structure>

Gurrieri, A. R, Lorizio, M., and Stramaglia, A., (2014). Entrepreneurship Networks in Italy. The Role of Agriculture and Services. Springer Science and Business media, London, pp. 36.

Lefebvre, M., De Cuyper, K., Loix, E., Viaggi, D., and Gomez-y-Paloma, S., (2014). European farmers' intentions to invest in 2014-2020: survey results. JRC SCIENTIFIC AND POLICY REPORTS. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Retrieved from [http://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/bitstream/JRC90441/ipts%20jrc%2090441%20\(online\)%20final.pdf](http://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/bitstream/JRC90441/ipts%20jrc%2090441%20(online)%20final.pdf)

NAVET/ /National Agency for Vocational Education and Training (2012). Guidelines for allocation of ECVET points to the units of learning outcomes, developed for qualifications “Computer Animation” and “Web Design” in the frame of project CREATE. Retrieved from http://www.adam-europe.eu/prj/10415/prj/Guidelines_allocation_ecvet_points_en.pdf

REPC/Recommendation of the European Parliament and of the Council of 18 June 2009 on the establishment of a European Credit System for Vocational Education and Training (ECVET) Official Journal of the European Union, C 155. 8.7.2009, p. 111-118. Retrieved from <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2009:155:0011:0018:EN:PDF>

TNS Political & Social (2014). Special Eurobarometer 417. European area of skills and qualifications. Retrieved from http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_417_en.pdf

Zondag, M-J., Lauwere, C., Sloot P., Pauer, A., 2015a. Young farmers' needs in Portugal Annex I.22 to the Pilot project: Exchange programmes for young farmers. Report written on for the European Commission, Directorate-General for Agriculture and Rural Development Rotterdam, 25 September 2015. Retrieved from <http://ec.europa.eu/agriculture/sites/agriculture/files/external-studies/2015/young-farmers/country-reports/annex-i.22-portugal.pdf>

Zondag, M-J., Lauwere, C., Sloot P., Pauer, A., 2015b. Young farmers' needs in Greece Annex I.22 to the Pilot project: Exchange programmes for young farmers. Report written on for the European Commission, Directorate-General for Agriculture and Rural Development Rotterdam, 25 September 2015. Retrieved from <http://ec.europa.eu/agriculture/sites/agriculture/files/external-studies/2015/young-farmers/country-reports/annex-i.12-greece.pdf>